



Matemática e Arte

Cristina Vaz

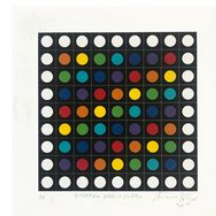
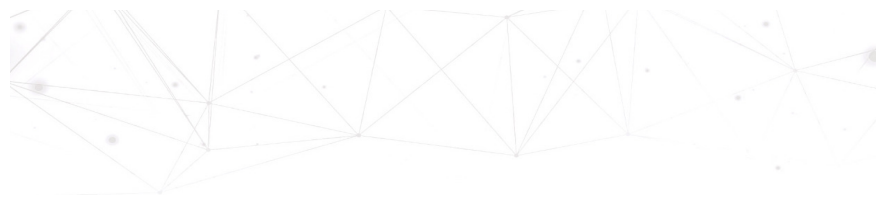
Inventário artístico-matemático

(...) quem somos nós, quem é cada um de nós senão uma combinatória de experiências, de informações, de leituras, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis.

Italo Calvino

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO – Posfácio - Parte 3

Agora que você já inventariou as fases inicial e intermediária do seu processo de aprendizagem em Matemática e Arte, convidamos você a inventariar o processo final da sua aprendizagem na disciplina. Aqui, você responderá essencialmente as perguntas: **onde cheguei e para onde eu vou?** Para isto, elabore e responda 10 perguntas, sendo duas sobre a unidade 1, duas sobre a unidade 2, três sobre a unidade 3 e três sobre a unidade 4. Todas as perguntas devem ser respondida pelo seu avatar. Lembre-se não é um “fechamento”, nem uma conclusão, mas uma abertura, o início de uma “formação fora da caixa”. Busque revisitar o que você aprendeu, o que vivenciou, o que lhe tocou durante a disciplina. O planejamento da disciplina, as atividades, as aulas, os processo, os produtos, as conversas, os encontros, as obras, os artistas, alguma música, um texto, uma oficina, uma citação ou um poema... enfim, tudo aquilo que lhe responda “onde cheguei e para onde eu vou?” em Matemática e Arte, na minha formação acadêmico-científico-cultural e também como futuro professor de matemática.



Lembre-se o **inventário artístico-matemático** é um exercício criativo que acionará a sua história pessoal e a sua memória nos diferentes momentos do seu aprendizado. É a construção do conhecimento de si e do mundo e de um caminhar capaz de experimentar este mundo, experimentar no sentido que algo lhe toca, algo lhe transforma, e, portanto, torna-se necessário entrelaçar encontros e descobertas ao longo do percurso da aprendizagem. Assim, inventarie como você foi “apurando o seu olhar interdisciplinar” durante a disciplina, inspirado nas palavras de Rubens Alves:

A educação é um caminho e um percurso. Um caminho que de fora se nos impõe e o percurso que nele fazemos. Deviam ser, por isso, indivisíveis e indissociáveis. Como os dois olhares com que nos abrimos ao mundo. Como as duas faces, a visível e a oculta, do que somos. Os caminhos existem para serem percorridos. E para serem reconhecidos interiormente por quem percorre. O olhar para fora vê apenas o caminho, identifica-o como um objeto alheio e porventura estranho. Só o olhar para dentro reconhece o percurso, apropriando-se dos seus sentidos. O caminho dissociado das experiências de quem o percorre é apenas uma proposta de trajeto, não um projeto, muito menos o nosso projeto de vida. O caminho está lá, mas verdadeiramente só existe quando o percorrermos e só o percorrermos quando o vemos e o percebemos dentro de nós. (ALVES, 2001, p. 10).